



PAPAI NOEL DE ALUGUEL

**Regina Chamlian e
Helena Alexandrino**



Ilustrações **Helena Alexandrino**

Papai Noel de aluguel

© Regina Chamlian e Helena Alexandrino, 2003

Diretor editorial	<i>Fernando Paixão</i>
Editora	<i>Claudia Morales</i>
Editor assistente	<i>Leandro Sarmatz</i>
Preparadora	<i>Maria Silvia Corrêa</i>
Coordenadora de revisão	<i>Ivany Picasso Batista</i>
Revisora	<i>Ana Luiza Couto</i>
ARTE	
Editora	<i>Suzana Laub</i>
Editor assistente	<i>Antonio Paulos</i>
Editoração eletrônica	<i>Estúdio O.L.M.</i>
	<i>Claudemir Camargo</i>
Ilustração do personagem Vaga-Lume	<i>Eduardo Carlos Pereira</i>
Tratamento de imagem	<i>Susana Leal</i>

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C428p

Chamlian, Regina

Papai Noel de aluguel / Regina Chamlian ;
ilustrações Helena Alexandrino. - 1.ed. - São Paulo :
Ática, 2004.

72p. : il. - (Vaga-Lume Júnior)

ISBN 978-85-08-09156-0

1. Orçamento familiar - Literatura infantojuvenil. 2.
Natal - Literatura infantojuvenil. 3. Presentes - Literatura
infantojuvenil. 4. Ficção infantojuvenil brasileira. I.
Alexandrino, Helena, 1954-. II. Título. III. Série.

09-5850.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 09156-0 (aluno)

ISBN 978 85 08 09157-7 (professor)

2013

1ª edição

7ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 2004

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP

Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br

www.atica.com.br – www.atica.com.br/educacional

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



PAPAI NOEL DE ALUGUEL

Quem não adora receber presente de Natal? Até eu gosto! Duro é aprender que presentes podem não ser o mais importante.



Charles sonha com muitas coisas que ele vê no *shopping*.



Aquele bom velhinho ali é muito parecido com o pai de alguém... Vamos descobrir?



Conhecendo

Regina Chamlian e Helena Alexandrino

Regina é formada em Cinema. Helena, em Artes. Um dia, as duas decidiram juntar os talentos para produzir literatura infantojuvenil. Premiadas no Brasil e no Exterior, as duas autoras contam com uma legião de leitores fiéis. Pudera. Elas criam livros gostosos de ler e de contemplar.

Fotos: Antonio Guerreiro



R*egina vivia enfiada nos livros desde pequena. E lia de tudo: gibis, enciclopédias, romances. Tanto que seu desejo de ser escritora era dividido com o sonho de ser cantora, compositora ou — veja só! — astronauta. Tornou-se autora premiada. E continua curtindo aprender um montão de coisas, ver filmes, ir ao teatro, fazer uma bela macarronada.*

H*elena vive com bloco e lápis na mão. Sempre às voltas com mil desenhos e ilustrações, ela também curte ouvir o barulho do mar, ver filmes bacanas e papear com seus amigos. Já recebeu inúmeros prêmios por seus trabalhos como ilustradora. Em 1992 e em 1998, foi indicada ao Prêmio Hans Christian Andersen — o mais importante do mundo para literatura infantil.*



Sumário

1. Um Papai Noel perfeito	7
2. Luzes que se apagam I	13
3. Luzes que se apagam II	17
4. O homem no telhado	20
5. Maluco ao molho de tomate	24
6. A bicicleta voadora	27
7. Um garoto chamado Charles	31
8. Procura-se Papai Noel	34
9. Ho! Ho! Ho!	37
10. Péssimo negócio	40
11. Uma coisa entalada na garganta	43
12. O que a vida tem de melhor	45
13. O Papai Noel da noite	52
14. Casa de ferreiro, espeto de pau	54
15. De Papai Noel para Papai Noel	57
16. O presente	61
17. Dia de Reis	67

1 *Um Papai Noel perfeito*



A neve caía sem parar sobre o velho barbudo sentado em cima do telhado.

Uma pequena multidão acotovelava-se para chegar perto da cena.

O velho no telhado, porém, não dava sinais de se importar, fosse com a neve implacável que caía do céu, fosse com a curiosidade da multidão.

Quanto ao frio, as roupas de veludo grosso que vestia deviam aquecê-lo o suficiente. Isso sem falar no gorro forrado de pele que lhe cobria a cabeça, e nas pesadas botas de cano alto.

Com a neve sempre caindo, ele levou à boca um instrumento de metal dourado e começou a tocar canções natalinas que todo mundo conhecia.

— Que Papai Noel perfeito — disse Cris, suspirando e abanando-se com um leque de papelão. — Dá pra jurar que ele toca de verdade.

— E a neve! — Helinho exclamou. — Parece até que a gente caiu no meio de um cartão de Natal.

— Eu só queria saber o que tem dentro dele — Cris continuou.

— Serragem, sonhos, segredos... — gracejou Charles.

— Pensamentos, panetone, pizza e puns — Helinho completou, gaiato.

— Meninos! — Cris murmurou. — Ai!

— O meu pai falou que o Papai Noel deste *shopping* foi feito na Suíça por um relojoeiro — disse Helinho. — Funciona que nem relógio antigo, como uma caixinha de música.

— Meu pai também toca trompete — disse Charles, apontando o instrumento de sopro que o Papai Noel mecânico tocava sem perder o fôlego.



— Por falar em Papai Noel, vocês vão ganhar o que no Natal?
— Cris perguntou.

— Bem lembrado. Vai lá pedir presente pro Papai Noel, vai —
caçoou Helinho, cutucando Cris. — A Cris acredita piamente que
na noite de Natal o bom velhinho desce pela chaminé das casas e
bota presentes nas meias. Não é, Cris?!

— Nas *suas* meias ele não vai pôr presente — devolveu ela. —
Aposto que desmaia antes. Desmaiar só não, o coitado bate as bo-
tas. Posso até ver a manchete de jornal: *Papai Noel morreu*.

— Fulminado pelo chulé das meias do garoto Helinho — Char-
les acrescentou.

— Se for preciso chaminé pra ganhar presente é bom eu tirar
o cavalinho da chuva — declarou Cris. — Minha casa não tem
chaminé.

— É que quando inventaram o Papai Noel, todas as casas ti-
nham chaminé — arriscou Charles.

— Não aqui no Brasil! — Cris replicou.

— No Sul tem muita casa com chaminé — Charles lembrou.
— Tem até lugares onde cai neve, como em Santa Catarina e no
Rio Grande do Sul. E às vezes, mesmo fora do Sul, em lugares al-
tos, nas montanhas, tem casa com lareira e chaminé.

— Lá em casa não tem chaminé — repetiu Cris. — Fico pen-
sando então: por onde vai entrar o bom velhinho?

— Meu velho vai entrar pela porta — disse Helinho. — Se é
que ele vai aparecer neste Natal.

— Minha mãe inventou nota de corte este ano — contou Cris.

— Nota de corte?! — os dois perguntaram ao mesmo tempo.

— Nota de cortar presente — a menina explicou. — Se eu ti-
rar menos que B de média, ela jurou que vai me dar *bulhufas*.

— Mas que chantagem! — revoltou-se Helinho. — Ainda bem
que comigo não é assim. Nota baixa, nota alta, passando ou não,
meus presentes já estão garantidos. Pedi um telefone celular, um